

## 1 INTRODUÇÃO

As desigualdades regionais não se constituem num problema exclusivo dos países em desenvolvimento. Elas ocorrem, também, nos países desenvolvidos. No entanto, nos países em desenvolvimento, constituem-se num problema maior. Assim como há desigualdades entre as regiões de um mesmo país, quer seja este mais ou menos desenvolvido, dentro das próprias regiões, o desenvolvimento ocorre, também, de forma desigual.

O crescimento econômico, condição necessária para o desenvolvimento, não acontece de maneira uniforme por todo o território de um país ou de uma região. Para PERROUX (1970, p. 100): “...o crescimento não surge em toda a parte ao mesmo tempo; manifesta-se com intensidades variáveis, em pontos ou pólos de crescimento; propaga-se, segundo vias diferentes e com efeitos finais variáveis, no conjunto da economia.”

O crescimento surge, preferencialmente, em alguns pontos do território de um país ou de uma região, chamados “pólos de crescimento”. A propagação deste dá-se segundo vias diferentes, conforme afirma PERROUX (1970). Uma dessas vias é constituída pela ligação rodoviária existente entre estes pólos, conhecidas por eixos.

Obedecendo à hierarquização dos pólos, pode-se considerar a Região Metropolitana de São Paulo, no Brasil, como um pólo de crescimento nacional. Na Região Oeste do Paraná, cidades como Cascavel e Foz do Iguaçu, atualmente, podem ser consideradas pólos de crescimento regional. Conseqüentemente, a ligação rodoviária que une estes dois pólos pode ser considerada um eixo, por onde se propagam os fluxos, os preços e as antecipações, conforme destacado por PERROUX (1970). Historicamente, a ligação entre

Cascavel e Guaíra, também, pode ser considerada um eixo, embora Guaíra, atualmente, não seja mais reconhecida como um pólo de crescimento regional.

O histórico do surgimento desses eixos, como será visto mais adiante, está ligado ao processo de ocupação da Região Oeste do Paraná, ocorrido a partir da década de setenta do Século XIX. Esta ocupação foi efetuada por empresas argentinas que exploravam, inicialmente, a erva-mate e, posteriormente, a madeira existente nas matas da Região. Estas empresas construíram trilhas em meio à mata, para escoar a erva mate até as barrancas do rio Paraná. Quando chegaram os primeiros colonizadores, nos anos 1940, essas trilhas foram utilizadas e algumas se transformaram nas principais ligações rodoviárias existentes atualmente na Região.

Com o avanço da colonização, a Região Oeste do Paraná iniciou o seu processo de fragmentação territorial, cujas subdivisões resultaram em 50 municípios. Assim, em 1951, através da Lei 790/51, foram criados quatro novos municípios: Cascavel, Guaíra, Guaraniaçu e Toledo. Até esta data Foz do Iguaçu, criado em 1914, era o único município existente na Região Oeste do Paraná. A partir de 1951, com a criação desses quatro novos municípios, a Região passou a ter mais dois municípios estratégicos: Cascavel e Guaíra.

Desses três municípios, Cascavel era o que estava localizado em um ponto mais estratégico, às margens da Estrada Estratégica Federal – atualmente BR 277 – ligação entre Curitiba e Foz do Iguaçu e no entroncamento das antigas trilhas dos ervateiros<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Exploradores da erva mate nativa existente nas matas da Região.

Com isso, acabou se transformando, posteriormente, no principal entroncamento rodoviário regional, com ligação de uma extremidade à outra da Região. A ligação com Guaíra é feita através da rodovia denominada de BR 467.

A dinâmica econômica dos municípios ao longo dessas duas ligações rodoviárias – Cascavel-Toledo-Maripá-Palotina-Terra Roxa e Guaíra, doravante denominada Eixo A e Cascavel-Santa Tereza do Oeste-Céu Azul-Matelândia-Medianeira-São Miguel do Iguaçu-Santa Terezinha de Itaipu e Foz do Iguaçu, doravante denominada Eixo B, passou, nas últimas quatro décadas, por inúmeras transformações.

Durante a década de 1960, o Eixo A, cuja colonização iniciada em 1946 foi mais organizada, iniciou o processo de modernização tecnológica da agricultura. Este Eixo manteve sempre uma dinâmica voltada à atividade agropecuária. Em 1974, através do PROEI – Projeto Técnico Econômico dos Eixos Industriais do Paraná , o IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - identificou a possibilidade de crescimento das atividades industriais nos municípios ao longo deste Eixo, principalmente ligadas à agroindústria. No estudo efetuado pelo IPARDES, o eixo foi considerado como sendo Cascavel-Toledo-Marechal Cândido Rondon-Guaíra.

A dinâmica dos municípios que formam o Eixo A esteve, historicamente, ligada ao agronegócio. Os fatores exógenos que influenciaram sua dinâmica recente, com exceção das medidas de política econômica que impactam sobre todas as regiões, foram a modernização tecnológica da agricultura e a formação do lago de Itaipu, em sua extremidade oeste, mais especificamente, em Guaíra. As demais causas que explicam sua dinâmica estão ligadas a aspectos endógenos.

O Eixo B não foi citado no PROEI (1974), todavia o levantamento efetuado pelo IPARDES, em 1974, hierarquizou os dez municípios com a melhor infra-estrutura urbana e produtiva da Região Oeste do Paraná. Dentre os dez municípios, dois compunham o Eixo A – Toledo e Guaíra. Cinco municípios pertenciam ao Eixo B – Céu Azul, Matelândia, Medianeira, São Miguel do Iguaçu e Foz do Iguaçu. Os outros três municípios eram Cascavel, que compõe o entroncamento ou vértice dos Eixos A e B, Marechal Cândido Rondon e Assis Chateaubriand que não estão localizados ao longo de nenhum dos dois eixos ora considerados.

Embora o IPARDES não tenha considerado o Eixo B como um provável eixo industrial do Estado do Paraná, a partir da década de 1980, este Eixo, especialmente sua extremidade Oeste, constituída por Foz do Iguaçu, foi fortemente influenciada por intervenções governamentais que promoveram sensíveis mudanças em sua dinâmica com reflexos ao longo de todo o Eixo.

Historicamente, a dinâmica de Foz do Iguaçu esteve ligada à prestação de serviços, em função da existência do pólo turístico formado pelo Parque Nacional do Iguaçu, pelas Cataratas do Iguaçu e, mais recentemente, pela construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu e pelo surgimento do turismo de compras em Ciudad Presidente Stroessner - atualmente Ciudad del Este e em Porto Iguazu.

A dinâmica dos municípios que compõe o Eixo B esteve ligada a fatores distintos. Foz do Iguaçu foi fortemente influenciada pelas intervenções governamentais. Os demais municípios do Eixo B não se beneficiaram plenamente da modernização tecnológica da agricultura, porque estão espremidos de um lado, pelo Parque Nacional do Iguaçu e, por outro, por uma extensa faixa de terras com relevo acidentado que se estende desde Céu Azul

até São Miguel do Iguaçu. Embora tenham sido influenciados pela intervenção governamental, ocorrida em Foz do Iguaçu, os benefícios não chegaram a alterar sua dinâmica econômica.

A economia de Cascavel, entroncamento ou vértice dos dois Eixos, esteve historicamente ligada à prestação de serviços, tal qual Foz do Iguaçu. Como Cascavel se constitui no vértice dos Eixos, será considerada, individualmente, até o final do estudo. Desta forma, o Eixo A será considerado como sendo Toledo-Maripá-Palotina-Terra Roxa e Guaíra. E o Eixo B, Santa Tereza do Oeste-Céu Azul-Matelândia-Medianeira-São Miguel do Iguaçu-Santa Terezinha de Itaipu-Foz do Iguaçu.

Neste sentido, a primeira hipótese deste trabalho é que os municípios pertencentes ao Eixo A têm sua dinâmica econômica voltada para o agronegócio. A segunda hipótese é que os municípios, pertencentes ao Eixo B, possuem sua dinâmica voltada para a prestação de serviços, salientando que as intervenções governamentais, no Eixo B, ajudaram a promover uma reconversão das atividades econômicas, notadamente em sua extremidade Oeste, representada por Foz do Iguaçu. A terceira hipótese é a de que, com a especialização do Eixo A em atividades ligadas ao agronegócio e com a reconversão das atividades econômicas no Eixo B, principalmente, em Foz do Iguaçu, Cascavel se especializou na prestação de serviços para a Região. Essa configuração criou as condições para uma divisão territorial do trabalho, dentro do contexto regional.

Dada esta configuração regional e diante das hipóteses suscitadas, o objetivo geral deste trabalho é estudar a dinâmica econômica dos municípios pertencentes aos Eixos A e B, considerando Cascavel como o vértice dos Eixos, para que se possa confirmar ou refutar

as hipóteses suscitadas. Especificamente, rever a literatura disponível sobre estudo de eixos no Brasil; efetuar um resgate histórico sobre a formação da Região Oeste do Paraná e sobre os dois eixos propostos; estudar os impactos dos fatores exógenos que influenciaram a dinâmica recente desses dois eixos e caracterizar os dois eixos considerados, elegendo-se variáveis que permitam a confirmação ou não das hipóteses. Para se atingir os objetivos deste trabalho, o mesmo foi dividido, além desta Introdução, em mais cinco capítulos. No Capítulo 2, estão os principais conceitos utilizados, a metodologia e a conformação dos Eixos A e B.

No Capítulo 3, foi revista a literatura disponível sobre estudos de eixos de desenvolvimento no Brasil, com destaque para: o estudo dos eixos nacionais de integração e desenvolvimento, realizado pelo Consórcio Brasiliana; o trabalho de Clélio Campolina Diniz sobre a dinâmica regional recente da economia brasileira e suas perspectivas e o PROEI - Projeto Técnico Econômico dos Eixos Industriais do Paraná, realizado pelo IPARDES. Neste Capítulo, foram efetuadas inferências sobre a Região Oeste do Paraná, a partir destas experiências e com base na tese de Carlos Américo Pacheco, que trata da desconcentração industrial no Brasil e nos estudos do IPEA sobre as Redes urbanas regionais.

O Capítulo 4 consiste numa revisão histórica, desde 1514, momento da chegada dos espanhóis e dos portugueses à Região Oeste do Paraná, até a década de 1950, caracterizada pelo início da efetiva colonização. Através dessa revisão histórica, foi possível entender como o Brasil conseguiu manter essa porção ocidental anexada ao seu território, impedindo que os espanhóis, sediados em Assunção e Buenos Aires, ocupassem as terras à margem esquerda do rio Paraná; como ocorreu a conformação geográfica da Região Oeste do Paraná e como surgiram os Eixos A e B.

No Capítulo 5, são analisados os principais fatores exógenos que influenciaram a dinâmica econômica recente da Região Oeste do Paraná, destacando os impactos desses fatores sobre os eixos propostos. Foram considerados os seguintes fatores: a modernização tecnológica da agricultura (década de 1960); a construção da Ponte da Amizade (1965); a pavimentação da BR 277 (1969); a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu (1975); a pavimentação da BR 467 (1979); a crise da dívida externa brasileira e o surgimento do turismo de compras em Ciudad del Este, no Paraguai (1982); o surgimento do Mercosul (1985); a construção da Ponte Tancredo Neves (1985); a abertura comercial brasileira (1990); a implantação do Plano Real (1994) e a construção da Ponte Aírton Sena (1998).

No Capítulo 6, foi efetuada uma caracterização dos Eixos A e B, através da análise das variáveis selecionadas, que constam no Quadro 6.0. Esta caracterização está subdividida considerando variáveis gerais, variáveis agropecuárias e variáveis urbanas, separando os resultados por municípios, gerando três totais: um para Cascavel, uma para o Eixo A e outro para o Eixo B. Esta análise tem como base as TABELAS 6.1 a 6.31 que se encontram no ANEXO II. Na seqüência, estão as CONSIDERAÇÕES FINAIS, as referências bibliográficas e os ANEXOS I e II.

Para apresentar os resultados, não foi utilizado nenhum modelo específico. Portanto as limitações dos resultados podem estar ligadas à ausência de um modelo ou à opção feita no que se refere ao marco teórico. Os desequilíbrios regionais podem ser explicados por teorias ligadas à linha defendida por Myrdal (1968), às teorias de hierarquia funcional, à teoria do lugar central ou às teorias dos pólos de desenvolvimento. Esta última foi a escolhida para fundamentar este trabalho, embora tenha que se ressaltar que o Eixo B liga dois pólos, enquanto o Eixo tem uma origem histórica.